



Conjunturas das Safras e de Exportação

Com a atualização das estimativas das safras de grãos 2025/26, realizada no final de julho, a produção brasileira de grãos foi estimada pela Conab em 360,8 milhões de toneladas, um incremento de 2,4% em relação à safra anterior, equivalente a 8,5 milhões de toneladas.

Os principais destaques são as culturas de soja com aumento de 9 milhões de toneladas, do milho, com acréscimo de 1,8 milhão de toneladas e do sorgo, cuja produção deverá crescer 1,3 milhão de toneladas. No período analisado as culturas de primeira safra, com exceção do algodão já haviam concluído a colheita. Entre as culturas de segunda safra a colheita do milho apresentava 58,3% da área realizada, com a maior parte das lavouras ainda na fase de maturação. As culturas de terceira safra e as de inverno encontravam-se em diversos estádios de desenvolvimento, desde as fases iniciais até a colheita. A área cultivada está estimada em 83,5 milhões de hectares, representando um crescimento de 2,1%, em relação à safra anterior –, o equivalente a um acréscimo de 1,7 milhão de hectares cultivados. Os maiores avanços são observados na soja, com crescimento de 1,3 milhão de hectares, ou 2,7% acima. Para o milho, aumento de 760 mil hectares, ou seja, 3,5%, e o sorgo, cuja área cultivada deverá crescer 536,7 mil hectares, correspondendo a uma expansão de 32,9%.

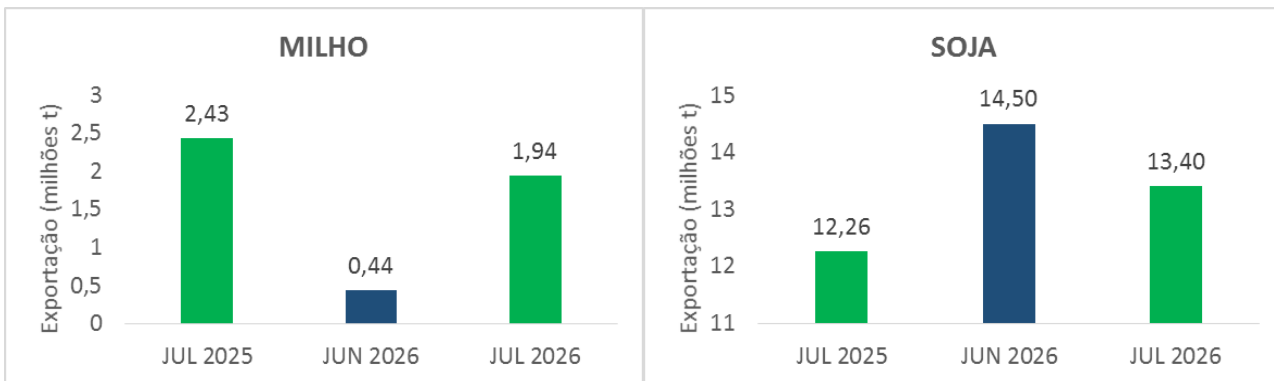
Em julho os mercados globais de grãos mantiveram-se sob pressão de conflitos; clima adverso e incertezas comerciais. Tanto o milho quanto a soja refletiram riscos de oferta e mudanças na demanda chinesa, com reflexos reduzidos para o Brasil em razão da menor disponibilidade exportável de milho e pela disputa com os Estados Unidos no mercado de soja.

Ainda, com relação ao milho, o mercado monitora o clima nos Estados Unidos, a piora das perspectivas na Europa e o risco de novas interrupções na Ucrânia. O Brasil deve colher outra grande safra, mas o avanço do etanol de milho amplia o consumo interno e limita parte da oferta externa.

1



GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

O mercado de fretes apresentou viés de baixa na maioria das regiões produtoras de grãos durante jul/26. Esse cenário ocorreu devido à redução das demandas por transporte, uma vez que durante o período de entressafra, sobretudo, na região oeste do estado, aumenta a disponibilidade de veículos prestadores do serviço de logística, intensificando a concorrência entre transportadores e pressionando as tarifas.

Na região de Irecê, o mercado de fretes apresentou viés de alta, impulsionado pelo aumento da demanda por transporte rodoviário. Esse comportamento decorreu, prioritariamente, da intensificação da comercialização da mamona, favorecida pelo aquecimento da demanda da indústria de óleo e de biocombustíveis, o que elevou o fluxo de cargas destinadas às unidades de processamento. Além disso, o mercado de hortifrutigranjeiros também contribuiu para a maior procura por veículos de carga. A valorização da cebola, principal hortaliça produzida na região, estimulou o escoamento da produção para os principais centros consumidores do Nordeste e do Sudeste, ampliando a utilização da frota disponível. Esse cenário resultou em maior competição por caminhões, refletindo na elevação das tarifas de frete ao longo do mês.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães, a atividade logística permaneceu em nível elevado, impulsionada pela intensa movimentação de soja, milho e algodão. Entretanto, em comparação ao mês anterior, observou-se redução da demanda por transporte rodoviário, refletindo o avanço do calendário de comercialização das principais culturas e resultando em recuo das cotações de frete. No segmento da soja, por exemplo, embora a colheita da safra 2025/26 já esteja concluída e o período de maior comercialização tenha ocorrido entre março e abril, o fluxo de embarques para exportação permaneceu significativo durante julho, sustentado pelo



escoamento dos volumes remanescentes, sendo o Porto de Salvador a principal via de exportação. Todavia, esse ritmo se mostrou inferior ao registrado em junho, em razão da redução dos estoques disponíveis para comercialização.

Em relação ao milho, a colheita da segunda safra evoluiu de forma satisfatória e a valorização das cotações do cereal nas últimas semanas estimulou a comercialização e contribuiu para manter a demanda por transporte, especialmente para abastecimento das cadeias de proteína animal, polos atacadistas regionais e indústria de etanol de milho.

No caso do algodão, o avanço da colheita intensificou a movimentação de pluma e caroço, elevando a procura por transporte, em especial para as unidades de beneficiamento, lembrando que já foi iniciada a exportação da safra atual. Apesar desse incremento sazonal na atividade logística, a maior disponibilidade de veículos, favorecida pelo encerramento do pico de escoamento da soja, aliada à redução dos custos operacionais manteve pressão sobre as tarifas de frete, que apresentaram viés de baixa na região.

Na praça de Paripiranga a atividade de frete segue tendência de queda dos valores dos serviços para os destinos pesquisados. O preço do milho mantém-se praticamente estável na região. Além disso, a safra de inverno ainda está em andamento, logo a oferta de produtos para comercialização é baixa. Dessa forma, a atividade logística e o valor do frete apresentam tendência de queda. Atualmente, a expectativa é de quebra na safra, em virtude da irregularidade das chuvas. Caso a previsão se confirme, a atividade de fretes permanecerá em níveis mais modestos se comparada aos anos anteriores.

No mercado externo, em jul/26 foi registrada redução na exportação dos produtos do complexo soja e pequeno aumento do algodão e milho, em relação a dez/25 que apresentou um aumento considerável, devido a praticamente não ter havido exportações do cereal em dez/25.

A redução no volume soja é da ordem de 58,4%, enquanto o aumento do algodão é de 6,2%, em relação a dez/25. O algodão também superou o volume registrado de jan/25. A soja permaneceu praticamente empatada, enquanto o milho apresentou uma redução considerável. A variação está relacionada com a diminuição dos estoques, comum para esse período, bem como a queda dos preços de alguns produtos como o milho.



TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	240,00	280,00	260,00	8%	-7%
	ILHÉUS (BA)	1100	265,00	290,00	270,00	2%	-7%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	205,00	220,00	205,00	0%	-7%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	280,00	325,00	305,00	9%	-6%
	RECIFE (PE)	1600	330,00	375,00	345,00	5%	-8%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	95,00	115,00	110,00	16%	-4%
	VITÓRIA (ES)	1600	200,00	220,00	210,00	5%	-5%
	RECIFE (PE)	600	200,00	225,00	215,00	8%	-4%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	320,00	355,00	370,00	16%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Os fretes agrícolas no DF permaneceram em patamares elevados, porém, com comportamento mais estável que no pico do escoamento da soja entre março e maio. A sustentação dos valores esteve associada ao avanço da colheita do milho segunda safra, transporte de grãos para armazéns e indústrias e, aos custos operacionais ainda elevados, especialmente com combustível, manutenção e disponibilidade de caminhões. A Tabela 2 mostra os valores médios praticados no transporte rodoviário de cargas em julho, comparativamente com junho, a partir do Distrito Federal e às respectivas variações percentuais, levando em considerações diferentes destinos e rotas.

A procura por transporte continua aquecida, sobretudo, entre as rotas para Araguari e Uberaba em Minas Gerais, e Guarujá em São Paulo, que experimentaram aumentos na ordem de 2%. Outro fator que manteve a procura por transporte no Distrito Federal foi o início da colheita do milho segunda safra e o lançamento do plano safra 2026/27, que vem reforçar as perspectivas de aumento da demanda logística nos próximos meses, sobretudo para o escoamento da segunda safra.

Os principais fatores que influenciaram o mercado de fretes em julho foram a continuidade da movimentação de milho e de parte dos estoques de soja, mantendo a demanda consistente por transportes. Embora tenha sido observada menor pressão em relação ao primeiro semestre a oferta de caminhões permaneceu ajustada à demanda nas rotas de maior movimentação. Os custos operacionais, ainda elevados, limitaram reduções mais expressivas nos valores dos fretes, enquanto o mercado apresentou menor volatilidade, favorecendo maior estabilidade nas negociações entre transportadores e embarcadores. Os preços dos fretes apresentaram comportamento variando de estabilidade a leve alta, em um cenário de demanda moderada por transporte e de maior equilíbrio na disponibilidade de caminhões, em comparação com o primeiro trimestre.

Para os próximos meses, a expectativa é de leve acomodação dos preços, acompanhando a redução sazonal do volume transportado, desde que não ocorram aumentos significativos nos custos do óleo diesel ou novas pressões sobre a infraestrutura e os fluxos logísticos.

O milho da segunda safra encontra-se em plena colheita, estimando que mais de 40% já tenha sido realizada. A falta de chuvas na fase crítica de enchimento de grãos afetou levemente a produtividade, sendo que a produção de 268.750 toneladas fica mantida pelo aumento da área.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	130,00	168,33	171,33	32%	2%
	UBERABA (MG)	523	155,00	190,00	194,67	26%	2%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	313,33	336,67	340,00	9%	1%
	SANTOS (SP)	1085	321,67	363,33	366,67	14%	1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	320,00	363,33	368,33	15%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	326,67	401,67	406,67	24%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	325,00	375,00	378,33	16%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



/ Goiás

O cenário agropecuário goiano revelou dinâmicas contrastantes entre o andamento final da cultura do milho e o planejamento para o próximo ciclo da soja. Para o milho de segunda safra, chuvas e frentes frias retardaram a secagem natural dos grãos nas lavouras, forçando o produtor a aguardar o teor de umidade ideal para evitar custos de secagem em armazéns. Esse progresso de colheita mostrou-se heterogêneo entre as regiões.

No estado a região sudoeste avançou para 60% de área colhida e a região leste alcançou 40%, o que demonstra um cenário de demanda logística muito mais acentuada no Sudoeste neste momento e um ritmo mais lento no Leste, que deve aquecer apenas em agosto. Paralelamente, o cenário da soja em julho focou na transição, marcando o avanço da comercialização da safra 2025/26, para a faixa de 85% a 90% e um engajamento de 35% na venda antecipada do ciclo 2026/27. O panorama climático traçado para o futuro plantio da leguminosa confirmou a probabilidade máxima de ocorrência do *El Niño*, prevendo precipitações dentro da normalidade para o estado, no entanto, exigindo atenção constante dos produtores, devido à alta probabilidade de ondas de calor que podem interferir no estabelecimento inicial das novas lavouras.

Em Cristalina a movimentação de fretes foi avaliada como regular por grande parte dos agentes de mercado. Esse ritmo foi reflexo direto do ritmo da colheita do milho segunda safra na região, que avançou a um passo mais cadenciado em comparação ao sul e sudoeste de Goiás, atingindo cerca de 40% da área colhida até o final do mês. Provavelmente esse ritmo mais cadenciado da colheita na região leste seguiu repasses mais agressivos nos preços dos fretes locais e regionais, aliviando os custos nas rotas de menor distância e rumo a São Paulo. Por outro lado, a procura por rotas mais longas rumo aos portos sulistas garantiu sustentação e valorização nesses trechos específicos, evidenciando uma reorganização das rotas de escoamento ao longo do mês.

Em Rio Verde, a demanda por fretes aumentou na região impulsionada pelo início da colheita da segunda safra. Os maiores fluxos destinaram-se às exportações pelos portos de Santos e Guarujá (SP), além dos terminais ferroviários em Rio Verde e de São Simão (GO). Em volume transportado destacaram-se, em ordem: soja, farelo de soja e milho.

O município de Bom Jesus de Goiás apresentou uma demanda regular com arrefecimento nos valores de fretes para a Baixada Santista, Araguari e Santa Catarina, com as demais ocorrendo certa manutenção dos valores. Os preços reagiram em conformidade com a urgência e demanda por parte dos contratantes, durante julho.

A movimentação de fretes na praça de Catalão manteve-se em patamares considerados baixos –, o que se refletiu em um arrefecimento geral nos custos logísticos, com quedas que variaram de 1% a 3% na maioria das rotas. A exceção de destaque no período foi o trecho de curta distância com destino a Araguari (MG), que





encareceu 10,42% em relação ao mês anterior. Por se tratar de um percurso curto essa valorização não configura necessariamente uma tendência estrutural de alta, podendo estar atrelada a fatores conjunturais específicos da dinâmica de transporte. Entre as hipóteses para esse movimento pontual se destacam, a necessidade de recomposição tarifária por parte dos transportadores, o aumento do tempo de espera para carga e descarga nos terminais e indústrias da região do Triângulo Mineiro, ou, um aquecimento muito localizado e repentino da demanda. Diante dessas variáveis logísticas e operacionais o mercado acaba embutindo um prêmio momentâneo na tarifa para garantir a disponibilidade e atratividade dos caminhões na rota.

O preço do diesel por litro atingiu R\$ 6,61, indicando um alívio imediato no mês de 3,24%. Esse movimento explicou a queda da maioria dos valores no comparativo mensal. Em Catalão o litro estava mais barato que a média estadual de R\$ 6,54, e sofreu uma redução ainda mais acentuada no mês, atingindo 3,68%.

Em Bom Jesus de Goiás o cenário foi de redução mensal praticamente nula, de 0,29%. O contraste mais severo, no entanto, observou-se no acumulado de 12 meses. Partindo de R\$ 6,12 em jul/25, o preço do diesel na bomba saltou 12,09%, no período. Essa inflação do diesel, evidencia uma compressão das margens de lucro dos transportadores que operam na região.

Dessa forma, o panorama agropecuário e logístico de Goiás foi marcado por ritmos regionais distintos nas atividades de campo e por um certo alívio nos custos de transporte rodoviário. No campo a colheita do milho de segunda safra apresentou um avanço heterogêneo no estado: sudoeste (60%), enquanto a região leste (40%) manteve um ritmo mais cadenciado. Simultaneamente, o mercado da soja focou na transição com 85% a 90% do ciclo atual comercializado e 35% de vendas antecipadas para a próxima temporada, que demandará atenção redobrada dos produtores devido à forte probabilidade de ocorrência do *El Niño*.

Acompanhando o compasso agrícola a demanda por fretes aqueceu em praças como Rio Verde, impulsionada pelo escoamento de soja, farelo e milho rumo aos portos paulistas e terminais ferroviários, enquanto Cristalina, Bom Jesus de Goiás e Catalão registraram movimentação entre regular e baixa. Esse cenário de menor pressão logística, aliado à queda de 3,24% no preço médio do Diesel S10 no estado (que fechou a R\$ 6,61), viabilizou o recuo ou a estabilidade tarifária na maioria das rotas curtas e médias, com valorizações restritas a trechos mais longos.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise foi percentualmente irrelevante, enquanto a de soja 10,45%.



TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

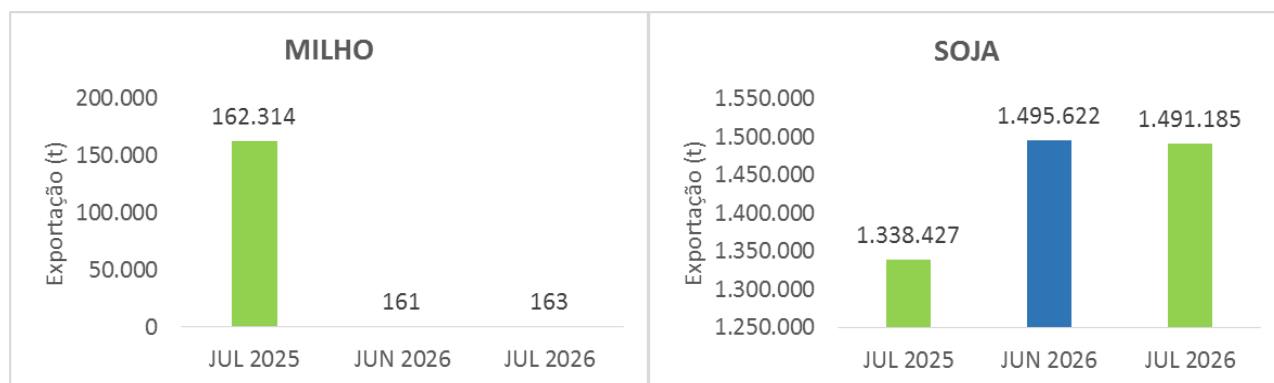
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	360,00	374,00	389,00	8%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	343,00	323,40	329,00	-4%	2%
	SANTOS (SP)	977	340,00	319,40	313,00	-8%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	993	340,00	321,40	311,00	-9%	-3%
	UBERABA (MG)	445	155,00	140,80	145,00	-6%	3%
	ARAGUARI (MG)	333	151,00	134,60	141,00	-7%	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	99,00	75,80	79,00	-20%	4%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	54,00	37,40	39,40	-27%	5%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	335,00	355,00	350,00	4%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	315,33	318,33	310,00	-2%	-3%
	SANTOS (SP)	771	296,67	279,33	276,25	-7%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	787	296,67	279,33	276,25	-7%	-1%
	UBERABA (MG)	212	95,33	83,67	82,50	-13%	-1%
	ARAGUARI (MG)	78	72,00	60,00	66,25	-8%	10%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	135,00	133,00	131,33	-3%	-1%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	350,00	350,00	356,67	2%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	315,00	330,00	332,50	6%	1%
	SANTOS (SP)	954	332,50	311,50	303,33	-9%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	970	332,50	311,50	303,33	-9%	-3%
	UBERABA (MG)	395	132,50	115,00	110,67	-16%	-4%
	ARAGUARI (MG)	261	115,00	115,00	101,00	-12%	-12%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	162,50	122,50	120,00	-26%	-2%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	346,67	330,00	325,00	-6%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	308,75	309,00	310,00	0%	0%
	SANTOS (SP)	841	322,50	296,60	291,00	-10%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	858	322,50	296,60	291,00	-10%	-2%
	UBERABA (MG)	309	120,00	97,20	97,00	-19%	0%
	ARAGUARI (MG)	197	117,50	96,00	94,00	-20%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	107,50	90,00	92,00	-14%	2%



FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB

/ Maranhão

No Maranhão a colheita da soja foi finalizada em junho, enquanto a de milho foi praticamente finalizada (97% da área), em julho, restando apenas algumas áreas de primeira safra no centro, leste e oeste do estado e de segunda safra no sul do estado, que serão colhidas até o início de agosto. Portanto, devido ao escoamento desses grãos nos meses anteriores houve baixa movimentação de carga agrícola para o Porto do Itaqui e para o terminal ferroviário de Porto Franco. Dessa forma houve diminuição dos fretes rodoviários das cargas agrícolas em cerca de 11,52%, em relação ao mês anterior, em razão da menor demanda. A pouca movimentação do milho e sorgo no estado esteve voltada para a biorrefinaria de grãos, localizada em Balsas/MA, e para os estados do Nordeste: Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Da mesma forma foi evidenciado o transporte de farelo de milho e DDG's (grãos secos de destilaria), derivados da produção de etanol de grãos da biorrefinaria de Balsas para os estados do Maranhão, Pará, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.



Quanto à movimentação de insumos para a implantação da safra 26/27 verificou-se transporte de gesso agrícola do estado para as regiões produtoras maranhenses e para o Pará, Tocantins, Mato Grosso e Goiás.

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP em jul/26 o preço médio por litro do diesel comum praticado no Maranhão foi de R\$ 6,89 e do diesel S-10 foi de R\$ 7,12. Em comparação com jun/26 observa-se redução de 1,28% e 0,84%, respectivamente.

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em julho a quantidade de soja exportada foi de 854,81 mil toneladas, 3,04% maior que o mês anterior (829,57 mil toneladas), e 8,27% maior que o mesmo período no ano anterior (789,51 mil toneladas). A maior exportação foi impulsionada pela forte demanda externa, especialmente para a China. No entanto, no acumulado anual as exportações de 2026 (janeiro a julho de 2026) foram cerca de 3,17 milhões de toneladas, volume 3,19% menor que o exportado no mesmo período do ano passado, devendo ainda apresentar escoamento expressivo nos próximos meses.

Em jul/26 os embarques foram feitos, principalmente por meio do Porto do Itaqui (99%), além do Porto de Belém e de Salvador com destinos: China, Vietnã, Tailândia, Egito, Taiwan, Espanha e Turquia.

Em se tratando dos preços de soja, estes apresentaram forte alta (9,65%), com cotação média de 123,03 R\$/60 kg, em comparação ao mês anterior face às tendências do mercado externo com a alta do petróleo, forte demanda e a perspectiva de intensificação do *El Niño*, na safra 2026/27. Ainda, de acordo com os dados da SECEX no acumulado de jan – jul/26, o volume exportado de milho do Maranhão atingiu 62 mil toneladas, apresentando redução de 40,20%, em comparação ao mesmo período de 2025 (103,70 mil toneladas).

Em jul/26 a exportação de milho foi insignificante. Esse cenário manifesta uma propensão ao aumento no consumo interno do milho produzido no estado que está sendo destinado, principalmente à produção de etanol de grãos em biorrefinaria localizada em Balsas, no sul do estado. Entretanto, destaca-se que a janela de maior exportação de milho ocorre no segundo semestre, período que será acompanhado para verificação desse panorama. Em jul/26 os preços de milho mantiveram-se reduzidos no mesmo patamar do mês anterior (-0,10%), com média de R\$ 57,03/60 kg, em razão da alta oferta do produto no mercado.

No estado, o vultoso montante de grãos destinado à exportação coloca a infraestrutura portuária diante do desafio de manter a eficiência operacional com a safra do estado. Além disso, a produção foi superior à capacidade de armazenagem.

O Porto de Itaqui, publicou em 24 de jul/26 a atualização da Norma de Atracação e Desatracação de Navios que entra em vigor a partir de 1º de set/26. Este documento disciplina o tráfego de embarcações, os procedimentos de atracação e os critérios de ocupação dos berços do porto organizado. O texto amplia o uso de janelas operacionais, cria a modalidade de atracação condicional, institui um conjunto de regras específicas para cada berço, com critérios de prioridade e limites de permanência, detalha as operações de



transbordo, aprimora os prazos e procedimentos para pedidos de atracação, atualiza as pranchas operacionais de produtividade de acordo com os produtos movimentados, além de reforçar os critérios de desempenho exigidos das embarcações. O objetivo é equilibrar o cumprimento dos contratos vigentes, organizar e otimizar o atendimento a toda a comunidade portuária de forma isonômica.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise foi percentualmente irrelevante, enquanto a de soja 6,3%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

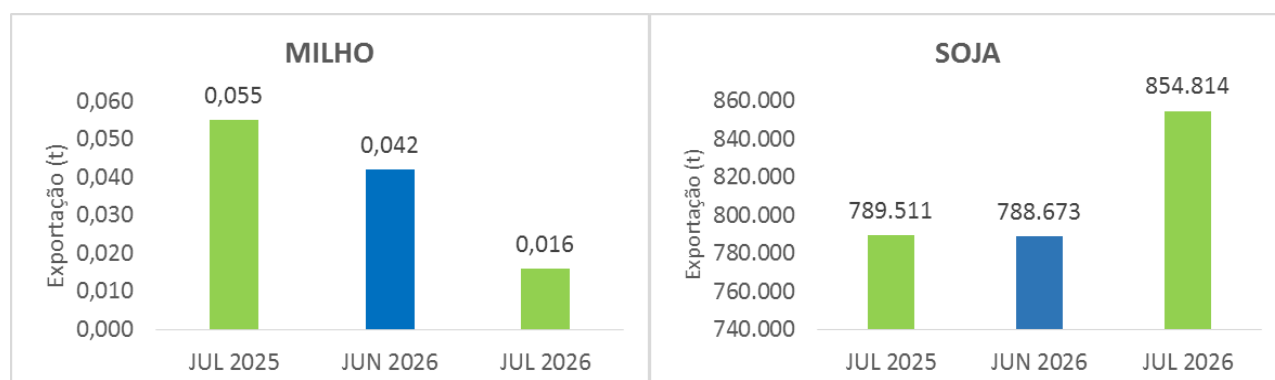
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
BALSAS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	819	206,50	243,50	184,80	-11%	-24%
	PORTO FRANCO (MA)	293	105,00	123,25	SI	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	370,00	340,00	330,00	-11%	-3%
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	72,50	49,00	SI	-	-
BALSAS (BATAVO) (MA)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	261,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	141,20	165,67	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	114,00	75,00	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE) (MA)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	565	156,00	177,00	169,00	8%	-5%
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	85,00	SI	-	-
GRAJAÚ (MA)	SÃO LUÍS (MA)	603	145,75	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	444	131,00	SI	SI	-	-
ANAPURUS (MA)	SÃO LUÍS (MA)	277	78,33	90,00	95,00	21%	6%
SAMBAÍBA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	1050	261,00	289,83	SI	-	-
	BALSAS (MA)	190	98,75	123,50	SI	-	-

SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	273,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	153,00	212,67	156,00	2%	-27%
	BALSAS (MA)	143	98,00	98,15	82,00	-16%	-16%
BURITICUPU (MA)	SÃO LUÍS (MA)	404	146,67	157,17	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	224	114,50	105,00	SI	-	-
PARNARAMA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	160,00	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab - MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários apresentou um esfriamento e leve declínio das cotações na maior parte das rotas pesquisadas. O arrefecimento está relacionado, de forma direta, ao comportamento dos mercados de milho e de soja em Mato Grosso, os quais se encontram em um momento de baixas movimentações.

Enquanto a soja registrou um forte ritmo no primeiro semestre, com um grande aquecimento em sua reta final em abril e maio com a iminência do início da colheita do milho e a necessidade de escoamento da soja para liberação de espaço em armazéns, apresentando, neste momento, um baixo fluxo, o milho ainda não engrenou em termos de volumes e ritmos de negócios e embarques, diante de uma conjuntura mercadológica adversa no que se refere a preços, em que os detentores de milho apostam em valorizações futuras para entrarem no mercado. Neste sentido, o mercado de fretes em Mato Grosso, a despeito da recente colheita da safra de milho, encontra-se em um momento de baixa movimentação, o que tem refletido nos preços atribuídos aos fretes rodoviários.

O patamar de cotações, ao longo de todo o primeiro semestre, esteve elevado diante de uma safra de soja, grandes volumes destinados ao mercado externo, além do fato de que a rentabilidade achatada da *commodity*, seus custos ascendentes, incluindo de armazenagem, combinados com melhores perspectivas associadas ao milho no estado inibiram a opção por segurar o produto e fomentar suas vendas de forma mais acelerada para liberação de capacidade estática para o milho. Neste contexto, por mais que a redução nas cotações tenha sido registrada, na maior parte das praças estaduais partiu-se de uma base de referência elevada em matéria de preços diante desse patamar já previamente alto.

No que tange às movimentações de milho, a entrada recente de oferta tem exercido pressão sobre o preço da *commodity*, o que tem esfriado os negócios, com a expectativa de maior intensificação nos próximos meses, momento em que os preços tendem a subir, com reflexos positivos sobre o escoamento e, consequentemente, sobre as cotações dos fretes. Outro ponto a se destacar é o crescimento expressivo do consumo interno de milho em Mato Grosso, com seus impactos sobre o mercado de fretes rodoviários estaduais. Ao longo dos últimos anos observou-se uma alteração nesta dinâmica interna, com a explosão do consumo estadual de milho o que, consequentemente, eleva a demanda por transportes para tiro curto, em detrimento dos fluxos de exportação.

A consequência é, relativamente, uma ampliação na oferta de transporte, dado que o mesmo caminhão pode efetuar mais giro, com a execução de menores viagens. Ademais, a ampliação na malha ferroviária, com a inauguração de terminal de descarga nas proximidades de Campo Verde e Primavera do Leste, ocorrida recentemente, contribui para trechos rodoviários mais curtos, maior giro dos transportes rodoviários e, por isto, maior oferta relativa de caminhões, um menor grau de oscilações nos preços dos transportes rodoviários e uma maior competitividade do agronegócio estadual e nacional.



Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 78,9%, enquanto a de soja 26%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

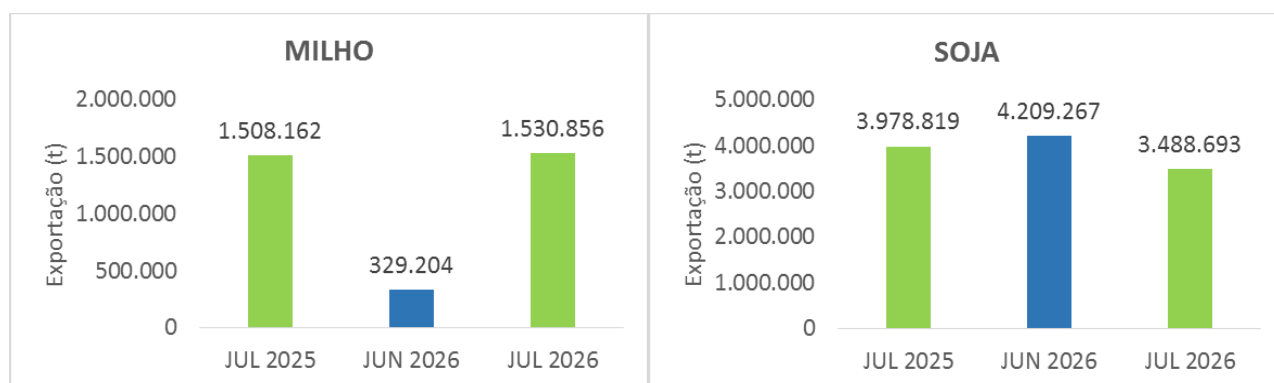
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	500,00	510,00	500,00	0%	-2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	230,00	230,00	210,00	-9%	-9%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	190,00	180,00	165,00	-13%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	480,00	500,00	490,00	2%	-2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	320,00	315,00	290,00	-9%	-8%
	SANTARÉM (PA)	1375	420,00	420,00	400,00	-5%	-5%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	410,00	420,00	420,00	2%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	140,00	140,00	125,00	-11%	-11%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	105,00	100,00	95,00	-10%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	390,00	410,00	410,00	5%	0%
	RIO VERDE (GO)	616	200,00	210,00	210,00	5%	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	220,00	230,00	240,00	9%	4%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	390,00	400,00	400,00	3%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	370,00	390,00	390,00	5%	0%
	UBERABA (MG)	934	235,00	230,00	235,00	0%	2%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	280,00	300,00	290,00	4%	-3%
	SANTOS (SP)	2020	490,00	520,00	510,00	4%	-2%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	185,00	180,00	175,00	-5%	-3%
	ITIQUEIRA (MT)	762	225,00	220,00	205,00	-9%	-7%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	480,00	470,00	460,00	-4%	-2%
	ARAGUARI (MG)	1054	305,00	300,00	290,00	-5%	-3%

	COLINAS (TO)	963	300,00	300,00	285,00	-5%	-5%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	490,00	480,00	470,00	-4%	-2%
	RIO VERDE (GO)	798	220,00	215,00	200,00	-9%	-7%
	BARCARENA (PA)	1565	430,00	440,00	430,00	0%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes rodoviários atravessou julho mostrando sinais claros de consolidação sazonal. O cenário de estabilidade geral, observado no encerramento do primeiro semestre, deu lugar a ajustes pontuais de tarifas em rotas estratégicas, impulsionados pela necessidade de escoamento simultâneo do saldo remanescente de soja e pelo avanço gradativo da colheita de milho.

Após o atraso logístico provocado pelas chuvas e pela alta umidade no campo durante o mês anterior, o ritmo de colheita e secagem da segunda safra de milho ganhou tração ao longo de julho. Esse fator normalizou o





ingresso da safra de inverno no circuito comercial, elevando a procura por veículos de carga pesada e testando o equilíbrio entre a frota disponível e a demanda por transporte, nas principais praças produtoras.

A sustentação das tarifas rodoviárias decorreu da forte concorrência por espaço nas carretas. Enquanto o fluxo de soja seguiu ativo em direção aos complexos portuários das regiões Sul e Sudeste as movimentações de cargas agrícolas destinadas ao mercado local e interno ganharam papel de extrema relevância estratégica. Frente a ausência de novos registros de embarques para o comércio exterior do milho neste mês a totalidade do volume colhido foi, em parte, retida internamente, e também canalizada para o abastecimento direto de indústrias locais de bioenergia e grandes cooperativas agroindustriais. Destacou-se o intenso fluxo rodoviário de média e longa distância voltado à nutrição animal, com o escoamento contínuo de grãos para suprir o complexo industrial de fábricas de rações e integrações de proteína animal, concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país.

No balanço das movimentações estimadas para julho, Mato Grosso do Sul registrou, segundo o *Comex Stat*, o escoamento consolidado de 933,2 mil toneladas de soja, voltadas à exportação (alta de 11,6% em relação ao mesmo período do ano anterior), além de aproximadamente 300 mil toneladas destinadas ao processamento e esmagamento no mercado interno.

Para a cultura do milho a estimativa de comercialização de julho com avanço de aproximadamente 8% da comercialização da atual safra permite inferir uma movimentação rodoviária focada no mercado doméstico com 800 mil toneladas no período, impulsionando os fluxos e garantindo a manutenção do equilíbrio na atividade logística em MS.

Considerando o volume conjunto de soja e milho exportado os principais corredores logísticos de escoamento da produção sul-mato-grossense tiveram como destino, em ordem decrescente de movimentação, os portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC), Santos (SP), Porto Murtinho (MS).

Conforme demonstrado no Gráfico 5 a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise foi, percentualmente irrelevante, enquanto a de soja, 6,9%.



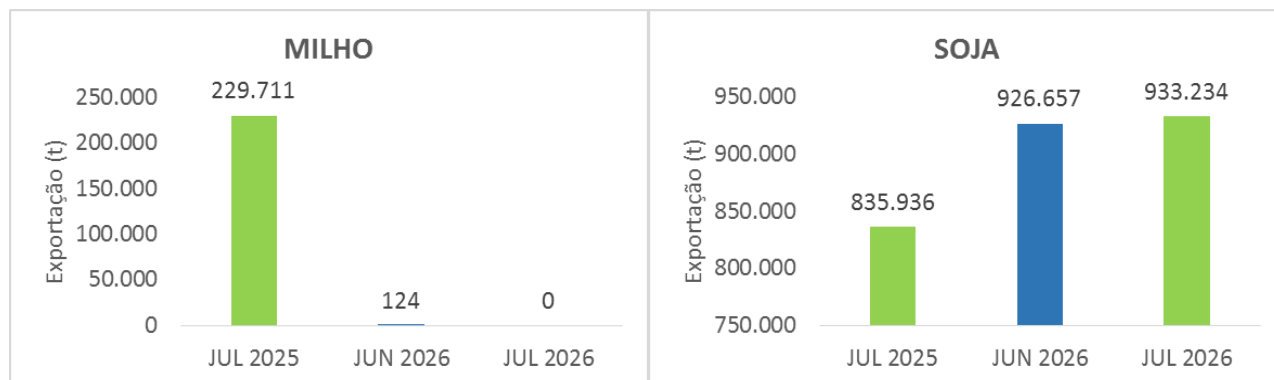
TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	270,00	305,00	315,00	17%	3%
	GUARUJÁ (SP)	230	280,00	310,00	320,00	14%	3%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	120,00	133,00	120,00	0%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	156	260,00	250,00	248,00	-5%	-1%
	RIO GRANDE (RS)	190	240,00	275,00	289,00	20%	5%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	126,00	146,00	138,00	10%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	205	238,00	285,00	266,00	12%	-7%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	138,00	160,00	160,00	16%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	210	280,00	312,00	322,00	15%	3%
	SANTOS (SP)	230	275,00	312,00	305,00	11%	-2%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	122,00	150,00	150,00	23%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	223	249,00	282,00	280,00	12%	-1%
	SANTOS (SP)	224	270,00	290,00	282,00	4%	-3%
	RIO GRANDE (RS)	238	255,00	310,00	310,00	22%	0%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	126,00	166,00	149,00	18%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	170	258,00	262,00	280,00	9%	7%
	SANTOS (SP)	180	270,00	280,00	298,00	10%	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Minas Gerais

O desempenho dos principais produtos exportados pelo agronegócio mineiro aqueceu em julho. O avanço da colheita do café e as cotações atrativas da soja estimularam os produtores e *players* do mercado a negociarem seus produtos. Com a chegada da safra 2026 no mercado as principais empresas de armazenagem e exportação começaram a movimentar o mercado. A cotação média da saca de 60 kg aumentou, aproximadamente, 14% em relação a junho. Entre os principais fatores que influenciaram esse aumento se pode destacar as chuvas inesperadas e com volumes significativos para a época do ano, contribuindo para o atraso da colheita que fechou julho com pouco mais de 50% das áreas colhidas, porém, esse percentual está abaixo do verificado no estado para o mesmo período do ano passado.

As precipitações também ligaram o alerta do mercado em relação a qualidade, pois, o excesso de umidade favorece às fermentações indesejáveis nos grãos, especialmente para aqueles que foram derrubados ao solo pelas chuvas. Esse cenário de atraso e incertezas limitaram os produtores de aproveitarem o momento de alta no mercado para acelerarem a comercialização do produto. Dados do *Comex Stat* apontam um volume exportado de 99,1 mil toneladas de café, isto é, 6% inferior a junho e 4% menor do que no mesmo período da safra passada.

Entre os principais destinos do café mineiro, 47,97% foram embarcados para países da União Europeia. Em segundo lugar está o mercado asiático com 16,2%, seguido pela América do Norte, com 14,8%. Em relação ao frete praticado nos principais corredores logísticos o mercado começa a se aquecer à medida que os lotes são comercializados e seguem para exportação. Algumas praças já atualizaram os valores médios, em outras

ainda não foram observados ajustes. A Tabela 7 mostra como foi o desempenho das cotações das principais rotas no estado.

Outro produto de destaque nas exportações mineiras foi a soja. A safra se encerrou no estado em meados de maio, com números finais de produção de, aproximadamente, 9,15 milhões de toneladas, se posicionando em segundo lugar na série histórica de produção estadual. Produtores, por sua vez, aproveitaram o volume produzido para alavancar as exportações.

De acordo com os dados do *Comex Stat* em julho foram exportadas 890,9 mil toneladas da oleaginosa. O volume representa uma redução de 8% em relação ao mês passado. No entanto, se analisar o desempenho desse ano, comparado às últimas quatro safras, o total embarcado é superior confirmando o bom desempenho da oleaginosa neste ano. As cotações reagiram positivamente no último mês, dada a entressafra do produto. Atualmente, cerca de 80-90% do volume produzido já foi comercializado no estado, restando, apenas, estoques para especulação por parte dos produtores que vislumbram aumento ainda maior nas cotações. Entre os principais destinos da oleaginosa destacam-se o mercado asiático respondendo por 88% dos embarques, seguido pelo Oriente Médio com 4,27%.

O comportamento dos fretes apresentou uma alta nas cotações, mesmo com pouco produto disponível no mercado. Outra influência relatada foi o chamado frete de retorno, que é quando os caminhões se destinam até os portos com a soja para o embarque já com outra mercadoria acertada para retorno à região de origem. Essa prática dilui os custos entre duas ou mais contratantes e, garante preços mais atrativos por trecho. Porém, produtores e transportadoras têm encontrado dificuldades em combinar as duas operações, e acaba onerando cada vez mais o frete praticado. O porto de Santos é a principal rota de escoamento da soja, respondendo por 80% dos embarques, tanto para café quanto para soja.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

FRETE DE GRÃOS							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	489	165,00	170,32	170,00	3%	0%
	ITANHADU (MG)	328	SI	SI	SI	-	-
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	SI	SI	-	-
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	396	SI	SI	155,00	-	-
ALTEROSA (MG)	SANTOS (SP)	422	SI	165,15	182,50	-	11%
FORMOSO (MG)	UBERABA (MG)	760	SI	258,00	240,00	-	-7%

BOLETIM Logístico

ANO IX – Agosto - 2026

20

CAMPINA VERDE (MG)	UBERABA (MG)	205	SI	SI	SI	-	-
	SANTOS (SP)	684	SI	SI	SI	-	-
DELFINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	525	SI	SI	SI	-	-
FORMIGA (MG)	SANTOS (SP)	530	SI	SI	SI	-	-
GUARANÉSIA (MG)	SANTOS (SP)	402	SI	SI	SI	-	-
CAMPO DO MEIO (MG)	SANTOS (SP)	445	SI	SI	SI	-	-
PRATÁPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	465	SI	138,47	175,00	-	26%
SÃO JOÃO DEL REY (MG)	SANTOS (SP)	538	SI	163,94	163,94	-	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	SANTOS (SP)	447	SI	166,78	195,00	-	17%
TRÊS CORAÇÕES (MG)	SANTOS (SP)	373	140,00	200,00	227,50	63%	14%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	SANTOS (SP)	476	SI	170,88	170,00	-	-1%
CONC. DA APARECIDA (MG)	SANTOS (SP)	448	SI	178,92	210,00	-	17%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	SANTOS (SP)	418	174,00	166,44	166,62	-4%	0%
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375	160,00	SI	SI	-	-
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	300,00	165,00	230,00	-23%	39%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	185,00	SI	340,00	84%	-
	PARANAGUÁ (PR)	1005	485,00	SI	180,00	-63%	-
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	185,00	150,00	185,00	0%	23%
	ARAGUARI (MG)	425	200,00	335,00	380,00	90%	13%
	SANTOS (SP)	1038	SI	152,00	220,00	-	45%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	195,00	159,00	240,00	23%	51%
	UBERABA (MG)	480	SI	SI	270,00	-	-
	PONTE NOVA (MG)	790	375,00	SI	470,00	25%	-
	PARANAGUÁ (PR)	1375	675,00	175,00	212,50	-69%	21%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	240,00	150,00	170,00	-29%	13%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	160,00	145,00	200,00	25%	38%
	ARAGUARI (MG)	330	165,00	SI	430,00	161%	-
	PARANAGUÁ (PR)	1280	575,00	SI	SI	-	-
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	240,00	SI	SI	-	-

BOLETIM Logístico

ANO IX – Agosto - 2026

21

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,70	3,59	6,57	-2%	83%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,60	11,14	11,19	-4%	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	7,20	5,47	5,52	-23%	1%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	7,00	4,58	7,12	2%	55%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,40	9,09	9,13	-3%	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	11,20	12,55	12,60	13%	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,90	3,83	3,82	-35%	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	5,30	5,37	5,42	2%	1%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,50	11,39	11,44	-1%	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	2,60	2,52	2,57	-1%	2%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,10	12,33	12,37	11%	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,50	10,30	10,34	-2%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	SI	7,24	7,29	-	1%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,20	6,60	6,60	27%	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,50	9,70	9,70	29%	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	10,10	10,10	19%	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	SI	8,30	8,30	-	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,00	4,80	4,80	20%	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	8,40	12,20	12,20	45%	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	SI	18,00	18,00	-	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,30	8,00	8,00	51%	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,50	9,30	9,30	24%	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	10,20	14,50	14,50	42%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	6,90	8,50	8,50	23%	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	13,50	13,50	-25%	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,30	18,34	18,76	3%	2%

S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	SI	SI	-	-
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	13,50	13,50	-33%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Em julho foi realizada a revisão ordinária semestral dos pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de cargas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas, instituída pela Lei nº 13.703/2018, dispõe sobre as condições mínimas exigidas para a realização de fretes no Brasil de modo a garantir que a remuneração do transporte cubra os custos operacionais e proporcione uma remuneração mínima ao transportador. Nesse sentido, a revisão teve como base o preço médio nacional do Diesel S-10, que passou de R\$6,89 para R\$6,97.

Com relação a movimentação de grãos estadual, no segmento da soja, de acordo com dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), as exportações permaneceram aquecidas, impulsionadas pela forte demanda internacional, especialmente da China, principal destino da soja brasileira e pelo elevado volume de embarques programados para julho. Além disso, o avanço da colheita do milho segunda safra intensificou a disputa por caminhões, reduzindo a oferta de veículos para atendimento das rotas de exportação. Nesse contexto, o frete na rota Campo Mourão – Paranaguá apresentou alta de 40,42%, passando de R\$164,00 para R\$320,00 por tonelada. Esse aumento pode ser explicado pela maior demanda por transporte nos corredores logísticos destinados ao Porto de Paranaguá, para o escoamento da soja destinada à exportação, o avanço da colheita do milho segunda safra, que intensificou a concorrência por veículos, e as características logísticas da região, tradicionalmente mais sensível às oscilações na disponibilidade de transporte. Em Cascavel, a valorização foi menos expressiva com variação de 2,50%, alcançando R\$205,00 por tonelada. Da mesma forma, na rota Ponta Grossa – Paranaguá o frete aumentou 2,94%, passando de R\$85,00 para R\$87,50 por tonelada.

Para o milho a colheita de mais da metade da segunda safra manteve elevada a movimentação do grão e a demanda por transporte rodoviário. No entanto, no mercado doméstico as negociações seguiram lentas, com agentes aguardando o avanço da colheita para intensificar as comercializações. As chuvas registradas durante o período de colheita retardaram a perda de umidade dos grãos, prolongando o processo de secagem nos armazéns e podendo comprometer a qualidade do produto em algumas regiões.

Na rota Toledo – Passo Fundo o frete aumentou 0,67%, alcançando R\$300,00 por tonelada. Já o transporte entre Toledo e Paranaguá registrou valorização de 8,46%, passando de R\$201,00 para R\$218,00 por tonelada. O preço recebido pelo produtor também apresentou valorização, alcançando R\$52,66 por saca de 60 kg, alta de 2,6% em relação a junho.

O frete para o feijão, com origem em Ponta Grossa, manteve-se estável em R\$247,50 por tonelada para São Paulo e em R\$342,50 por tonelada para o Rio de Janeiro. Já o transporte entre Pato Branco e São Paulo apresentou acréscimo de 40,63%, alcançando R\$ 450,00 por tonelada. Esse comportamento pode ser explicado pela menor disponibilidade de caminhões na região, em decorrência da intensificação do transporte da segunda safra de milho e da soja destinada à exportação, elevando a concorrência por veículos e os custos logísticos. Além disso, por se tratar de um mercado com menor volume de negociações, oscilações pontuais na oferta e demanda de transporte, tendem a provocar variações mais expressivas nos valores dos fretes. A rota entre Pato Branco e Rio de Janeiro voltou a apresentar cotação após dois meses sem registros. Assim, o valor observado foi de R\$ 650,00 por tonelada, superior aos registrados nos últimos anos. Em comparação com abr/26 o aumento foi de 41,3%.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise foi, percentualmente, irrelevante, enquanto a de soja 7,5%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

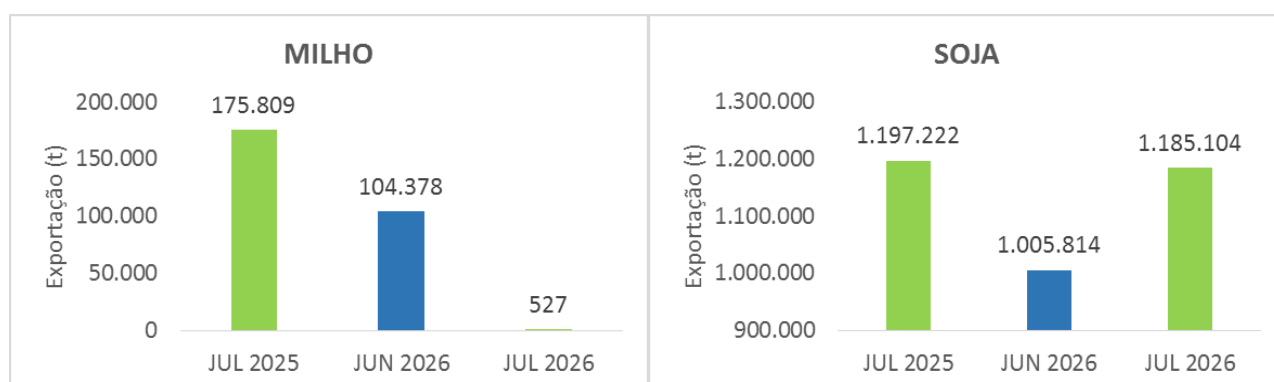
FRETE DE GRÃOS							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	270,00	298,00	300,00	11%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	640	170,00	201,00	218,00	28%	8%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	153,00	164,00	230,00	50%	40%
CASCADEL (PR)	PARANAGUÁ (PR)	602	200,00	200,00	205,00	2%	2%
PONTA GROSSA (PR)	PARANAGUÁ (PR)	214	118,00	85,00	87,50	-26%	3%

FRETE DE FEIJÃO							
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	200,00	247,50	247,50	24%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	292,50	342,50	342,50	17%	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	380,00	320,00	450,00	18%	41%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	650,00	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

/ Piauí

O mercado de fretes no estado apresentou aquecimento em relação ao ritmo observado no mês passado, explicado pela expansão nas exportações de soja. Foi registrado um crescimento de 35% no volume enviado ao exterior, em aumento de mais de 96 mil toneladas. O volume exportado de 370 mil toneladas foi o maior registrado em 2026, superando abril que vinha sendo o mês de maior escoamento. A exportação de milho,

por sua vez, não esteve expressiva a ponto de exercer influência no preço do frete, visto que o volume registrado foi muito baixo, de apenas 44 toneladas.

A variação dos preços de fretes do setor agrícola para as principais rotas do estado do Piauí sofreu uma redução de 1,65%, em relação ao período anterior. Na região de maior movimentação de cargas o preço do combustível caiu em quase 5%, acompanhando a queda nacional. Esse último fator, combinado com o fim do período de colheita da soja, que tende a diminuir a demanda de fretes nas principais regiões produtoras de grãos, gera condições favoráveis de melhor negociação de preços de transporte.

Levando em conta essas informações, apesar do crescimento expressivo das exportações de soja, o aumento não foi capaz de contrabalancear os efeitos antagônicos da queda do diesel e do fator sazonal relativo ao calendário agrícola (entressafra), sobre o mercado de fretes local.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	209,00	237,00	220,00	5%	-7%
	SÃO LUÍS (MA)	944	253,00	261,00	261,00	3%	0%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	283,00	290,00	270,00	-5%	-7%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	171,00	205,00	180,00	5%	-12%
	SÃO LUÍS (MA)	665	213,00	206,00	207,00	-3%	0%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	286,00	277,00	275,00	-4%	-1%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	213,00	220,00	240,00	13%	9%
	SÃO LUÍS (MA)	810	244,00	247,00	258,00	6%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), as exportações de soja em grão brasileira alcançaram a marca de 13,8 milhões de toneladas em julho. O Porto de Santos posicionou-se como a principal via de escoamento da produção agrícola nacional, somando um volume exportado de 4,98 milhões de toneladas do produto. A China figurou como o maior destino, concentrando 71% do escoamento do grão brasileiro, no acumulado de janeiro a julho.

Na segunda quinzena de julho teve início a colheita do milho de segunda safra. Devido à irregularidade das chuvas, as operações foram paralisadas em algumas regiões. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), o acumulado de precipitações atingiu 150 mm no estado de São Paulo. Atualmente, as operações logísticas estão concentradas no transporte do grão para armazéns, bem como em etapas de secagem e estocagem. Além disso, como o preço de exportação não se mostra tão atrativo quanto ao do mercado interno, não houve aumento na demanda pelo setor de transporte rodoviário, mesmo com o início da colheita.

O valor médio do óleo diesel no estado de São Paulo foi de R\$ 6,60 por litro, variando entre R\$ 5,49 e R\$ 8,69. Já o valor médio do óleo diesel S10 situou-se em R\$ 6,96, com variação de R\$ 5,95 a R\$ 9,99. Segundo o relatório mensal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), houve uma redução de 0,02%, no preço médio de ambos os combustíveis.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/25	jun/26	jul/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	200,00	220,00	210,00	5%	-5%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	200,00	195,00	SI	-	-
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	190,00	190,00	SI	-	-
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	125,00	128,51	117,50	-6%	-9%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	137,91	115,50	-5%	-16%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	245,12	200,75	-3%	-18%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	199,70	239,21	220,00	10%	-8%
GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	SI	200,00	SI	-	-

ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	180,00	202,14	176,00	-2%	-13%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	125,00	164,23	128,75	3%	-22%
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	201,75	171,88	-1%	-15%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	145,00	157,96	143,38	-1%	-9%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	168,00	185,00	SI	-	-
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	189,79	215,06	175,25	-8%	-19%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	203,45	225,04	179,50	-12%	-20%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	150,00	137,63	-1%	-8%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	266,97	219,83	-13%	-18%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	185,00	185,00	200,00	8%	8%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	240,23	200,75	2%	-16%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	150,00	179,89	161,63	8%	-10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação.

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

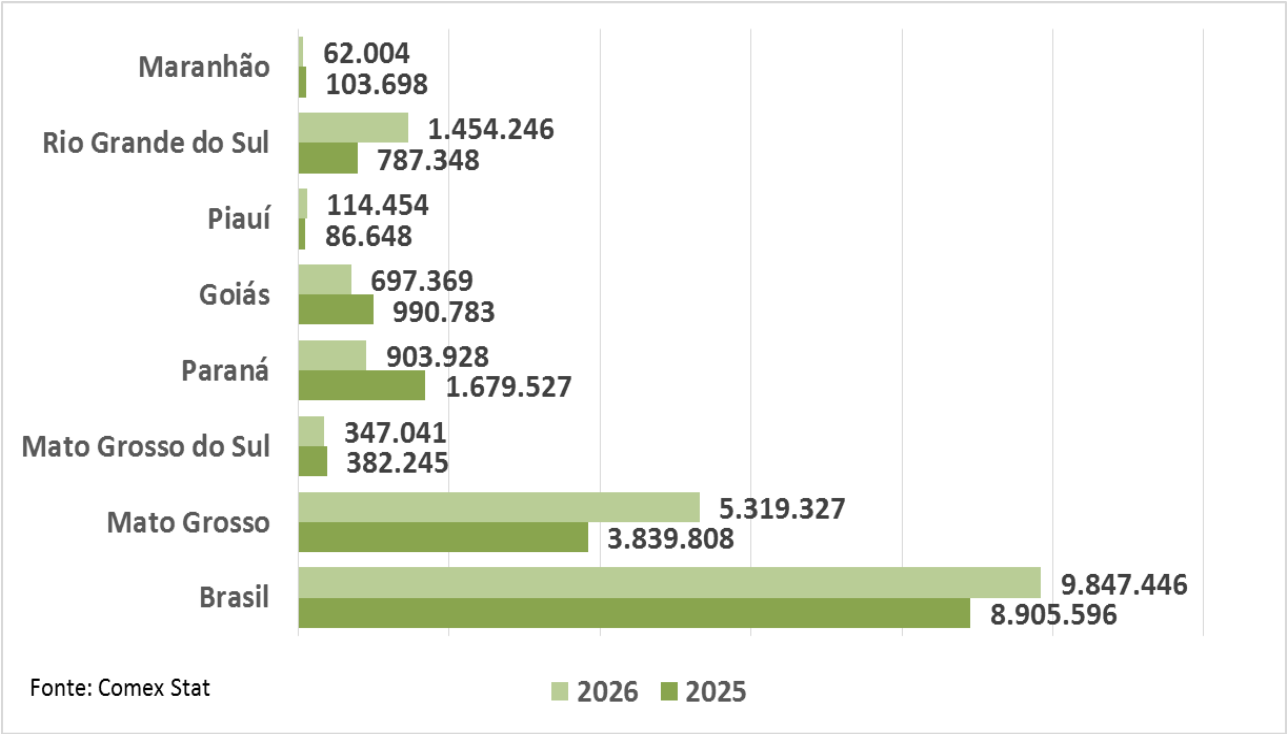
De acordo com o último levantamento da Conab, cerca de 78,2% da área plantada com o milho da segunda safra, havia sido colhida. Em MT a colheita está sendo finalizada, com produtividades próximas aos obtidos na última safra. O volume colhido tem gerado gargalos logísticos e uma quantidade expressiva do cereal tem sido armazenado a céu aberto. No PR a colheita supera a metade da área semeada. As produtividades continuam elevadas, todavia, o tempo úmido e as chuvas frequentes têm causado a exaustão dos colmos, aumentando o acamamento do milho em algumas áreas.

Em MS a velocidade da colheita foi reduzida no período devido à ocorrência de chuvas, principalmente na região que faz fronteira com o Paraguai. Em GO o ritmo da colheita segue acelerado, impulsionado pela baixa umidade dos grãos e à previsão de fortes ventos nos próximos dias, o que poderia acarretar o tombamento de lavouras. Em SP a redução das chuvas permitiu um grande avanço na área colhida. Em MG o clima mais seco favoreceu o avanço nos trabalhos de colheita. As produtividades vêm reduzindo gradativamente à

medida que vão sendo colhidas as lavouras mais tardias. No TO e no MA a colheita foi finalizada e as produtividades das lavouras tardias ficaram abaixo das estimadas, inicialmente. No PI a colheita se aproxima da finalização, restando apenas áreas em Ribeiro Gonçalves. Vem se confirmando produtividades inferiores às obtidas na última safra. No PA, a colheita avança nos polos de Paragominas e Santarém.

As exportações do cereal acumuladas até julho/26 atingiram 9,8 milhões de toneladas contra 8,9 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 45,8% da movimentação contra 34,8% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 22,2% dos volumes embarcados contra 24,9% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 8,7% contra 13,2% do ano passado; e pelo Porto do Rio Grande, 14,8% contra 8,8% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, RS, PR e GO.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a julho por estado (mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a julho de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2025		JAN/JUL 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	3.153.391	35,46%	4.534.231	46,12%
BARCARENA - PA	727.115	8,18%	1.770.811	18,01%
SANTARÉM - PA	1.045.833	11,76%	1.500.645	15,26%
ITACOATIARA - AM	801.798	9,02%	666.222	6,78%
ITAQUI - MA	524.139	5,89%	570.065	5,80%
SANTANA - AP	54.356	0,61%	26.416	0,27%
Outros	150	0,00%	72	0,00%
SANTOS - SP	2.204.347	24,78%	2.188.964	22,27%
RIO GRANDE - RS	782.476	8,80%	1.457.663	14,83%
SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	1.419.044	15,96%	495.478	5,04%
PARANAGUÁ - PR	1.178.057	13,25%	860.279	8,75%
VITORIA - ES	36.806	0,41%	283.073	2,88%
IMBITUBA - SC	108.373	1,22%	0	0,00%
Outros	11.462	0,13%	11.204	0,11%
Total	8.893.955		9.830.892	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

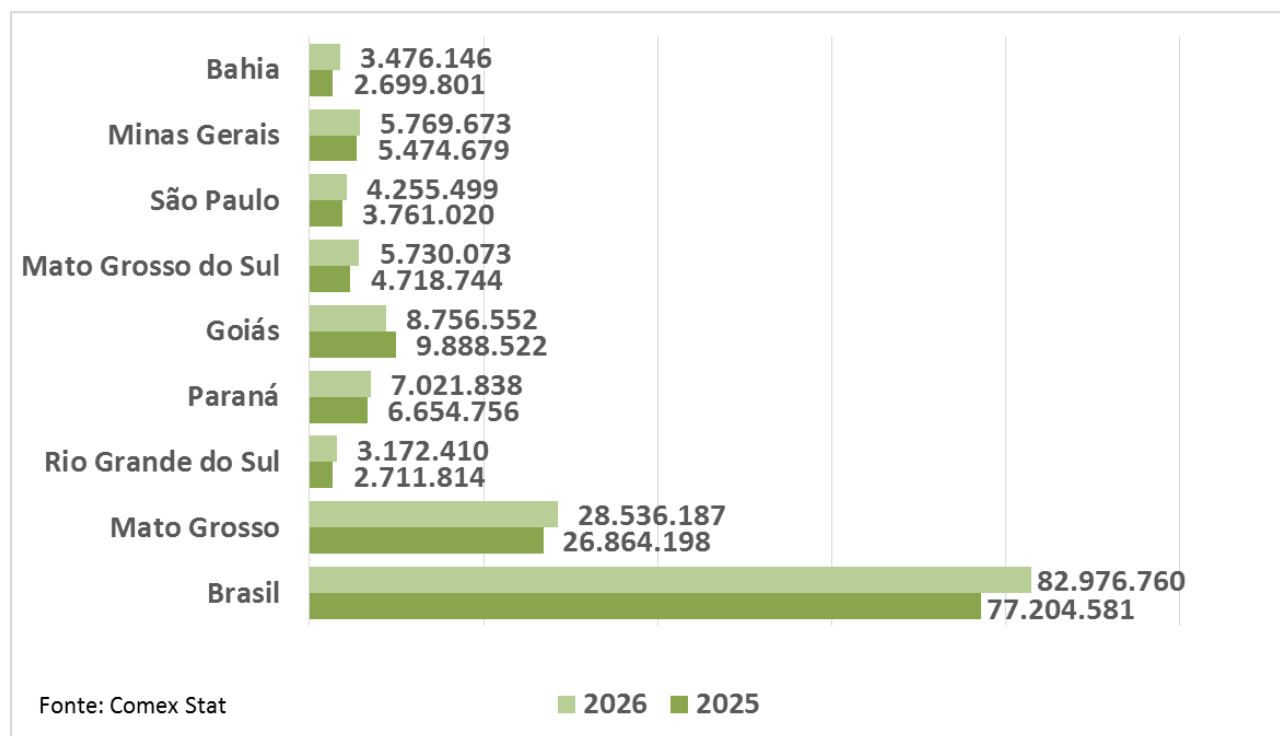
/Soja

As condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de soja dos Estados Unidos aumentaram as expectativas de maior oferta global e pressionaram os contratos futuros na Bolsa de Chicago. No Brasil a valorização dos prêmios de exportação tem limitado o impacto das baixas externas sobre os preços domésticos. As preocupações com a produção norte-americana afastaram os compradores com aquisições de grandes volumes. A situação no Mar Negro segue complexa, com bloqueios e conflitos limitando as exportações de Rússia e Ucrânia. O mercado corrigiu parte dos prêmios de exportação no Brasil, com o mercado físico mais calmo e compras chinesas direcionadas aos Estados Unidos.



As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até jul/26 atingiram 82,9 milhões de toneladas, contra 77,2 milhões do mesmo período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte foram expedidas 38,8% das exportações nacionais, contra 38,2% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoados 35,7%, contra 35,9% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 13,1% do montante nacional contra 11,9% do mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoados 4,9% contra 5,2% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu nos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a julho por estado (mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a julho de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2025		JAN/JUL 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	29.822.858	38,76%	32.380.436	39,03%
BARCARENA - PA	8262181,00	10,74%	11.056.192	13,33%
ITAQUI - MA	10.082.262	13,10%	9.782.226	11,79%
ITACOATIARA - AM	5.132.823	6,67%	4.864.492	5,86%
SALVADOR - BA	2.846.714	3,70%	3.408.941	4,11%
SANTARÉM - PA	2.923.285	3,80%	3.031.294	3,65%
Outros	575.593	0,75%	237.290	0,29%
SANTOS - SP	27.703.125	36,00%	29.648.394	35,74%
PARANAGUÁ - PR	9.173.850	11,92%	10.858.824	13,09%
SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	4.030.797	5,24%	4.098.302	4,94%
RIO GRANDE - RS	3.152.763	4,10%	3.547.699	4,28%
VITORIA - ES	2.626.570	3,41%	2.290.002	2,76%
Outros	441.584	0,57%	138.030	0,17%
Total	76.951.547		82.961.687	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Farelo de Soja

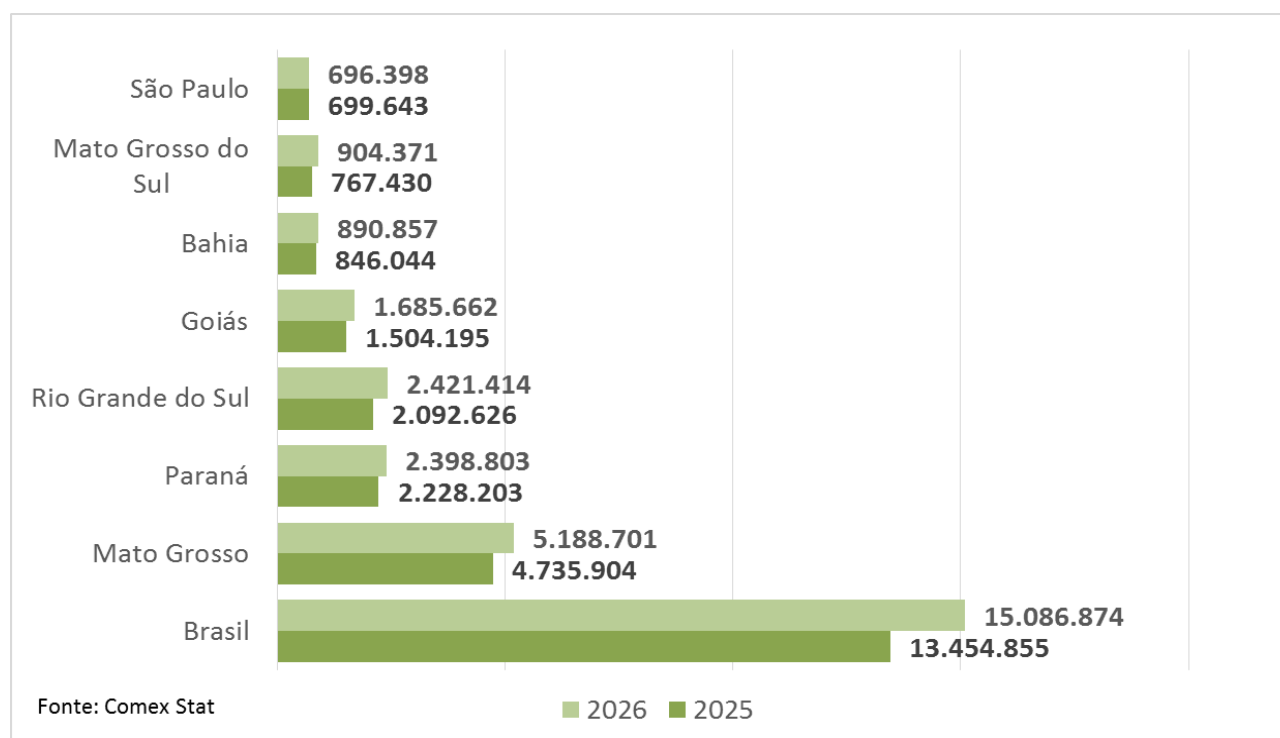
De acordo com o último levantamento do USDA, o processamento de soja nos Estados Unidos foi elevado e a revisão considerou margens de processamento robustas com uma demanda mais forte por farelo e óleo de soja. As exportações norte-americanas de farelo de soja foram aumentadas para 20,6 milhões de toneladas métricas e refletem a forte demanda global, combinado com o aumento do consumo interno e das importações em diversos mercados, incluindo Filipinas, Tailândia e Comunidade Europeia.

Internamente, a Companhia Nacional de Abastecimento, lançou o edital para o envio de propostas do chamamento público destinado à armazenagem, utilizando as Unidades Armazenadoras (UA's) da Companhia para depositar o farelo de soja processado pelas indústrias, com o objetivo de ampliar o acesso ao produto.



As exportações acumuladas de farelo de soja até jul/26 atingiram 15,1 milhões de toneladas contra 13,4 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu – 43,7% da oferta nacional contra 42,6% em igual período do ano anterior: Paranaguá – 26,2% contra 29,7% do ano passado, Rio Grande – 15,8% contra 15,3% e Salvador – 7,3% contra 8% em igual período de 2025, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a julho por estado (mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.



TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a julho de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2025		JAN/JUL 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.552.003	11,55%	1.849.516	12,28%
SALVADOR - BA	1.079.656	8,03%	1.100.272	7,31%
ITACOATIARA - AM	253.764	1,89%	294.700	1,96%
SANTARÉM - PA	27.368	0,20%	237.558	1,58%
BARCARENA - PA	93.611	0,70%	106.964	0,71%
SANTANA - AP	66.898	0,50%	106.017	0,70%
Outros	30.705	0,23%	4.006	0,03%
SANTOS - SP	5.738.327	42,70%	6.595.098	43,79%
PARANAGUÁ - PR	3.997.100	29,75%	3.959.331	26,29%
RIO GRANDE - RS	2.055.306	15,30%	2.389.318	15,87%
VITORIA - ES	0	0,00%	140.637	0,93%
IMBITUBA - SC	72.795	0,54%	124.948	0,83%
Outros	21.786	0,16%	886	0,01%
Total	13.437.318		15.059.734	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

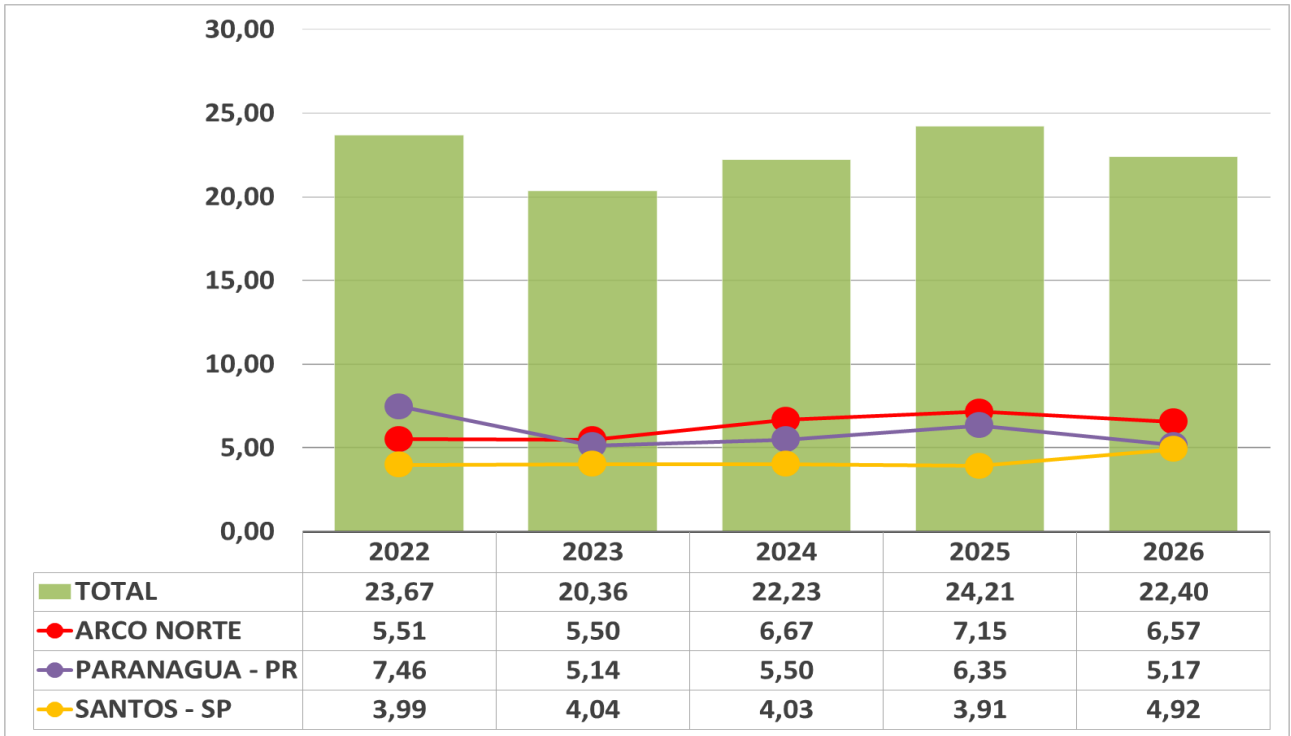
/ Adubos e Fertilizantes

A despeito das importações acumuladas até jul/26 serem inferiores às ocorridas no mesmo período do ano passado observou-se em julho um recrudescimento importante no aumento do volume internalizado, observando-se no mercado interno a prática de diferentes níveis de preços, com a alternância na elevação de alguns insumos e redução de outros. Esses resultados refletem a permanência dos efeitos dos conflitos geopolíticos sobre as cadeias globais de suprimentos e os custos logísticos elevados, para produtos importados.

As importações brasileiras de fertilizantes no acumulado até jul/26 atingiram 22,4 milhões de toneladas contra 24,1 milhões ocorridas no mesmo período do ano anterior. Foram internalizadas pelos Portos do Arco Norte,

6,49 milhões de toneladas contra 7 milhões ocorridas em igual período do ano anterior. Pelo Porto de Paranaguá 5,17 milhões contra a importação de 6,35 milhões do ano anterior e o de Santos, 4,92 milhões de toneladas, comparadas a 3,91 milhões em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a julho – período entre 2022 a 2026 (milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.



/ Fretes de remoção de milho da Conab

Em julho a Conab finalizou o transporte do aviso de frete nº 38/2026 de 3,2 mil toneladas de milho. Além disso, neste mesmo mês, a Conab contratou transporte para o aviso de frete nº 42/2026, que solicita remoção de 7,9 mil toneladas de milho e já está com 79% de realização.

A Conab contratou transporte em mais dois avisos, nº 44/2026 e nº 47/2026, que foram realizados em agosto, contratando, respectivamente, 16 mil e 2 mil toneladas para remoção e entrega de milho em diversos Estados. O aviso de frete nº 44/2026 já teve início e a previsão de início do aviso de frete nº 47/2026 é em setembro.

A movimentação de estoques da Conab faz parte da gestão logística dos produtos armazenados, permitindo a redistribuição entre unidades conforme as necessidades operacionais, promovendo a otimização da capacidade de armazenagem e a preservação da qualidade dos produtos sob responsabilidade da Companhia.

As contratações podem ser consultadas através do Portal de Comercialização disponível no site da empresa:

<https://portaldecomercializacao.conab.gov.br/#/home>

TABELA 14 / Execução dos Avisos de Frete da Conab

AVISOS (Nº)	PRODUTO	CONTRATADO (kg)	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	REMOVIDO (kg)	A REMOVER (kg)	CANCELADO (kg)	REALIZADO (%)
3	MILHO	21.000.000	23,81	458,61	4.669.080	0	16.330.920	100
4	MILHO	2.829.530	13,49	392,50	527.700	0	2.301.830	100
8	MILHO	6.482.550	12,94	614,50	6.482.550	0	0	100
9	MILHO	16.471.850	22,11	559,35	15.704.900	0	766.950	100
13	MILHO	13.066.404	16,82	513,32	9.590.670	4	3.475.730	100
24	MILHO	4.611.000	15,24	350,21	3.861.000	0	750.000	100
32	MILHO	25.185.550	21,22	549,85	24.643.430	542.120	0	98
38	MILHO	3.219.690	22,54	508,43	3.219.690	0	0	100
42	MILHO	7.950.000	2,65	478,58	6.249.880	1.279.450	420.670	83
44	MILHO	16.033.384	20,43	399,17	3.736.770	12.296.614	0	23
47	MILHO	2.000.000	25,08	505,45	0,00	2.000.000	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB. *VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS.